RELATÓRIOS

RESUMO DOS TRABALHOS DE BOTÂNICA REALIZADOS PELO NATURALISTA ADOLPHO DUCKE

no período de janeiro a maio de 1942 na região amazônica

1. Revisão, em Manaus, de trabalhos sobre botânica geral e econômica, conforme estudos anteriormente realizados na biblioteca e nos herbários do Museu Goeldi, de Belem. Foram, assim, na primeira quinzena de janeiro, excecutados três trabalhos: um versando sobre a sistemática dos timbós, tem o título "*Lonchocarpus* subgenus *Phacelantus* Pittier, in Brazilian Amazonia". O outro trata do "cabí" paraense, cipó da família das Malpiguiáceas e que constitue gênero novo. O último trabalho concluido, resultado da execução realizada em fins de 1940 e durante 1941, de colaboração com a missão técnica do governo norte-americano que esteve na Amazônia estudando os suprimentos de borracha existentes no Brasil e possibilidades de seu desenvolvimento, tem o título de "Novas contribuições para o conhecimento das seringueiras da Amazônia brasileira".

— Visitas às ricas matas da região do Tarumã, nas proximidades de Manaus, onde foram colhidas sementes de árvores enviadas ao Serviço Florestal por intermédio da Secção do Fomento Agrícola.

2. Exploração do rio Solimões, Boca do Javarí, no município de Esperança, fronteira ocidental do Brasil; farta colheita de material para estudo, de sementes para cultura e observações sobre variados assuntos de interesse botânico e econômico. O lugar é um dos mais chuvosos até agora conhecidos no Brasil, com acima de 3 metros de precipitação na média anual, a atmosfera é quasi sempre saturada de umidade, o que explica a exuberância da vegetação, onde existem cedros da melhor espécie (*Cedrela*

odorata), palmeira "jarina", etc. O estudo das numerosíssimas e variadas espécies botânicas de Esperança está apenas em fraco início. Entretanto, o estudo das raças (sub-espécies) e forma de seringueiras nativas mereceu um cuidado especial. Neste sentido, informa: "Encontrei *Hevea brasiliensis* com bastante frequência na várzea da Esperança. A "seringueira da terra firme", tambem chamada "seringueira vermelha", "seringueira itauba" e "seringueira orelha de onça" é *Hevea guianensis* var. ocidentalis, numa forma com folíolos ligeiramente pilosos em baixo e com o verticilo de estames um tanto irregular, lembrando *H. lutea* var. *pilosula.* Coletei material florífero e frutífero, inclusive sementes maduras, dessas árvores, cujos caracteres me fazem supor que *H. guianensis* e *H. lutea* não passem, sob o ponto de vista do botânico, de variedades locais duma só espécie, como já o são sob o ponto de vista do seringueiro." "Espero, num futuro próximo, esclarecer isso, mediante pesquisas que pretendo fazer em mais de uma localidade". É rica e volumosa a coleção botânica feita em Esperança, contendo bom número de espécies novas de árvores florestais, as quais serão, aos poucos, classificadas. Foram, até agora, observadas como "novidades", com as diagnoses já feitas, quatro leguminosas (três das quais de porte máximo) e uma sapotácea (massaranduba). Menciona tambem o relatório a "castanha de porco", grande árvore de terras altas e que, apesar de ser uma euforbiácea, fornece sementes ou "castanhas" comestiveis e fortemente oleosas. As sementes dessa espécie, que perdem cedo o poder germinativo, foram enviadas ao viveiro do Museu do Pará.

3. Em fevereiro e março foram colhidas sementes de *Hevea,* na região de Manaus, e remetidas ao Instituto Agronômico do Norte.

4. Excursão ao rio Jaú, onde foram percorridos os seringais. Alem da *Hevea brasiliensis,* representada por excelentes exemplares ainda pouco *cortados,* aparecem copaibeiras (*Copaifera multijuga*), "mamorana grande" (*Bombax* (*Pachira*) *Spruceanum,* etc. Terminando, acentua o Sr. Ducke: "Resultou da excursão ao rio Jaú a confirmação da existência de borracha da melhor qualidade na bacia fluvial do rio Negro. A lenda da inferioridade da borracha do rio Negro, largamente espalhada e acreditada, fica, assim, destruida".

5. Na segunda metade de abril e em maio, foram realizadas excursões à zona florestal de Manaus e lugares de alcance de um dia de viagem, para colheita de material botânico, muito escasso, aliás, nessa época de chuvas na região.

6. Terminação do trabalho sobre Sapotáceas.

7. Preparação de vários trabalhos de botânica, encetados para serem re-examinados oportunamente no Pará, com os elementos alí existentes. Esses trabalhos teem os seguintes títulos provisórios:

a) "O cabí do Pará".

b) "O rio Urubú e a vestimenta do solo de suas margens".

c) "Novas informações sobre o gênero Hevea".

d) "Suplemento para "As leguminosas da Amazônia brasileira" (o número de espécies foi elevado a 803).

e) "Espécies arbóreas, novas, pertencentes a várias famílias botânicas'.

f) "Plantas amazônicas de cultura pre-colombiana".

g) "Adaptação de frutos ou sementes de árvores amazônicas a diversos meios de propagação em espécies de estreita afinidade botânica, porem, em condições mesológicas diferentes".